

A CONTRIBUIÇÃO LÚDICA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA CEMEI EM CANA BRAVA-MG -2017.

**Aluno Gleide Lara Gomes¹
Rosângela Soares Braga Indelécio²**

RESUMO: A presente pesquisa objetivou analisar a contribuição do lúdico para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, na CEMEI em Cana Brava-MG. Buscou através de entrevistas informações que demonstrassem de que forma as atividades lúdicas são trabalhadas pelos professores e monitores da Creche, no cotidiano escolar. Pesquisou como é a participação e acompanhamento dos pais no processo-ensino aprendizagem das crianças e no desenvolvimento pessoal e social. O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, aplicada aos professores, monitores e pais. Dentre os referenciais teóricos para este estudo destacaram-se: VYGOTSKY (2003), CURY (2003), GOLDENBERG (1997), KRAMER (1982). Para a concretização da referida pesquisa esses renomados autores serviram de suporte teórico-prático, fazendo-se necessário compreender os benefícios que as atividades lúdicas proporcionam no âmbito escolar e o papel do educador nesse processo lúdico. A educação lúdica pode ser usada para que haja riqueza e diversidade nas atividades que lhes são propostas, estimulando a criança a buscar de forma significativa a construção de um novo conhecimento.

Palavras-chave: Lúdico. Ensino-Aprendizagem Professores. Pais. Desenvolvimento pessoal e social.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP

² Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Evangélica Del Paraguay, (2013) diploma revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. Licenciatura plena em História pela Faculdade de Noroeste de Minas- FINOM(1998), Magistério(1977), Pós graduada em História do Brasil pela PUC-Minas e Pós graduada em Didática e Metodologia do Ensino superior pela FCJP. Atualmente é regente/ PA3- Ensino Fundamental e Médio do Centro Educacional Visão, professora da faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP.

TITLE IN ENGLISH: SUBTITLE IN ENGLISH

ABSTRACT: The present study aimed to analyze the contribution of play to the learning and development of children, at CEMEI in Cana Brava-MG. Through interviews, he sought information that showed how play activities are handled by the teachers and monitors of the day-care center. He researched how the participation and accompaniment of parents in the process-teaching of children and in personal and social development. The study was developed through a qualitative approach with bibliographical research and field research, applied to teachers, monitors and parents. Among the theoretical references for this study were: VYGOTSKY (2003), CURY (2003), GOLDENBERG (1997), KRAMER (1982). To accomplish this research, these renowned authors served as a theoretical-practical support, making it necessary to understand the benefits that play activities provide in the school context and the role of the educator in this ludic process. Play education can be used for richness and diversity in the activities that are proposed to them, stimulating the child to seek in a meaningful way the construction of a new knowledge.

Key words: Playful. Teaching-learning. Teachers. Parents. Social development personal and.

1- INTRODUÇÃO

O Lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”; atualmente a palavra “lúdica” requer novos olhares, pois estando associado ao desenvolvimento infantil, o lúdico apresenta valores em todas as áreas da vida humana, sendo reconhecido o seu valor por muitos pesquisadores.

O principal objetivo da prática lúdica é mostrar a importância para o desenvolvimento da criança e sua contribuição para o desenvolvimento mental e cognitivo da criança; estimulando a criatividade, a imaginação e a fantasia, pois permite que o aluno crie e seja livre para imaginar o que quiser.

Este trabalho de coleta de informações e pesquisa foi realizado no primeiro semestre do ano de 2017, na Creche Municipal de Educação Infantil “Eduardo Teodoro da Silva”, pertencente à Rede Municipal de Ensino, que atende crianças de 0 a 3 anos de idade da Educação infantil.

A partir do mês de maio de 2008 em parceria com a prefeitura e seus órgãos como secretaria

municipal de educação e secretaria municipal do trabalho, ação e desenvolvimento social e a Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) inicia o processo para instalação e funcionamento de uma creche para atendimento às crianças de 0 a 4 anos de idade no distrito de Cana Brava, objetivando, promover o progresso, desenvolvimento e bem estar social da comunidade, com a prestação dos serviços sociais, educativos.

A referida instituição recebeu o nome de “Eduardo Teodoro da Silva” para homenagear o ilustre vereador que foi de grande importância para esta comunidade. Seu antigo endereço era na Avenida José Basílio da Silva, nº 120.

A instituição tem significado positivo de grande importância, pois oferece um espaço onde a criança permanece aprendendo através da ludicidade e muita criatividade, objetivando promover o progresso, desenvolvimento e bem estar social.

A partir do mês de maio de 2017 a Prefeitura Municipal e seu órgão como Secretaria Municipal de Educação iniciou o processo para a instalação e funcionamento de uma creche para o atendimento às crianças com idade de 0 a 5 anos de idade objetivando promover o progresso, desenvolvimento e bem estar social da comunidade, com a prestação dos serviços sociais educativos.

No dia 28 de junho de 2017 foi inaugurada a sede própria, Porém o atendimento devido à mudança deu início às atividades no dia 02 de julho de 2017, localizado no distrito de Cana Brava do Município de João Pinheiro à Rua Antônio Dornelas Sobrinho nº 830, Bairro centro. A instituição tem como missão oferecer uma educação de qualidade formando cidadãos críticos, criativos e reflexivos, vem a cada dia buscando êxito na educação infantil. Hoje a instituição funciona como um espaço físico adequado para as crianças de 1 ano a 3 anos de idade, para atender todas as necessidades especiais das crianças que fazem parte do educandário.

Este um local de atendimento a essa faixa etária, que tem como modalidade de ensino a creche em funcionamento integral das 07:00 às 17:20 e futuramente atenderá Educação Infantil- Pré I e II, crianças de 4 e 5 anos de idade em funcionamento parcial de 07:00 às 11:20H e de 13:00 às 17:00H; atualmente as crianças atendidas nesta instituição são advindas das proximidades do distrito.

As informações coletadas para esta pesquisa contribuirão de forma efetiva nos meios social, pessoal e acadêmico, visto que as teorias apresentadas não se encerram aqui; a necessidade do desenvolvimento de atividades lúdicas dentro da sala de aula na Educação Infantil requer que novos estudos sejam feitos, que novas teorias sejam reformuladas no sentido de, potencializar as ações educacionais do lúdico na educação infantil em seus diferentes aspectos, sejam eles cognitivo, físico, psicológico, motor e social.

Através do estudo desta temática, qual é a importância do lúdico na educação infantil? Como o educador infantil pode agregar a ludicidade ao conteúdo trabalhado em sala de aula? Esses questionamentos levantados nos fazer refletir e nos posicionar acerca do papel da ludicidade no ensino infantil e suas implicações no fazer pedagógico, uma vez que as atividades lúdicas feitas de forma dinamizada contribuem e muito no processo ensino e aprendizagem, na aquisição de habilidades próprias nessa fase infantil.

Quanto às entrevistas realizadas, é de suma importância destacar a necessidade da contribuição dos diversos atores que fazem parte do processo educativo da instituição pesquisada. Os questionamentos levantados acerca da importância do lúdico na educação infantil buscam conceber uma maior fidedignidade a pesquisa realizada bem como contribuir para estudos acadêmicos futuros.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância da contribuição do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem das crianças da CEMEI, de 0 a 3 anos; pois é nesta faixa etária que o brincar desafiam as suas possibilidades podendo viabilizar a criança, a desenvolver a sua coordenação motora, a sua visão, audição e fala, interagindo de forma prazerosa com o meio sociocultural em que está inserida.

Neste contexto é fundamental que o espaço seja adequado com sua idade, transmitindo-lhe segurança e aconchego. O lúdico na aprendizagem contribui de forma significativa, estimulando as potencialidades e habilidades das crianças. Através do brincar a criança pode se expressar livremente sem constrangimentos e este momento deve estar presente no cotidiano da criança e também no fazer pedagógico em sala de aula.

Ao se trabalhar com o lúdico o educador promoverá diversas situações respeitando a individualidade das crianças e o seu meio sociocultural. As atividades lúdicas podem desenvolver na criança a socialização, pois o professor pode dividir os alunos em pequenos grupos ou pares, e trabalhando de forma coletiva e significativa.

As crianças de 0 a 3 anos estão em um processo de desenvolvimento em que aprendem brincando, as brincadeiras e os brinquedos devem ser utilizados de acordo, no decorrer do processo de ensino aprendizagem. Entende-se que a prática lúdica nesse contexto, deve ser trabalhada tendo intencionalidade, não apenas como um passa tempo ou uma diversão superficial.

De acordo com o Referencial curricular da educação infantil (1998, p.23),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de

forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

É através das brincadeiras que a criança desenvolve suas capacidades de explorar sua cultura e a realidade em que vive.

Visando conhecer mais sobre a importante contribuição do lúdico na aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos que buscou-se pesquisar e conhecer como ela tem sido trabalhada, pensada a vista por diferentes docentes, pais e monitores da creche Municipal na CEMEI em Cana Brava.

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, através de extensa procura na literatura atual, através de artigos científicos, livros na área de pedagogia para enriquecer, aprimorar e dar sustentação crítica, analítica e reflexiva ao tema proposto, abrangendo diferentes pontos de vista de vários autores sobre o tema abordado.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Já a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, dentre outros).

FONSECA afirma ser a pesquisa de campo:

A pesquisa ex-post-facto tem por objetivo investigar possíveis relações de causa e efeito entre um determinado fato identificado pelo pesquisador e um fenômeno que ocorre posteriormente. A principal característica deste tipo de pesquisa é o fato de os dados serem coletados após a ocorrência dos eventos. A pesquisa ex-post-facto é utilizada quando há impossibilidade de aplicação da pesquisa experimental, pelo fato de nem sempre ser possível manipular as variáveis necessárias para o estudo da causa e do seu efeito (FONSECA, 2002, p. 32).

Na pesquisa de campo, o investigador busca na coleta de dados apurar a ocorrência dos acontecimentos, fazendo uma análise investigativa acerca da temática em questão, na busca de respostas aos questionamentos. Isso é primordial se queremos fidedignidade a pesquisa

científica.

Neste contexto, buscou-se através deste estudo meios para utilização do lúdico como instrumento de desenvolver habilidades de aprendizagens do aprendiz, neste caso as crianças da educação infantil tornando-o criativo na construção da aprendizagem de forma prazerosa.

O problema investigado visou fazer uma análise mais aprofundada acerca da utilização das atividades lúdicas na educação infantil, pois percebe-se que através das brincadeiras e jogos, a aprendizagem da criança se torna mais efetiva.

2. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Referencial curricular nacional para educação infantil é um instrumento didático que sugere discussões entre profissionais que contribuem para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que favorece as demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões.

É na educação infantil que se desperta os interesses, se aguça a curiosidade para o novo, o desconhecido. As atividades realizadas nessa fase de escolarização devem enriquecer as experiências infantis e dar significados para a vida das crianças. Segundo Rousseau (1968), as crianças têm maneira de ver, sentir e pensar que lhe são próprias e só aprendem através da conquista ativa, ou seja, quando elas participam de um processo que corresponde à sua alegria natural. Por isso faz-se necessário a participação ativa da criança em todas as atividades propostas em sala de aula, para a promoção de sua autonomia, seus desejos e ambições. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, p.13), especifica os vários aspectos a serem contemplados, dentre eles o de brincarem.

A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, deve estar embasada nos seguintes princípios: O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, dentre outras; O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; O acesso das crianças aos bens sócios culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento. (BRASIL,1998,p.13)

Esses recursos são eficientes para obter uma prática inovadora e prazerosa adquirindo resultados mais eficazes na educação exigindo um planejamento com bastante cuidado na execução das atividades elaboradas, estimulando a inteligência da criança envolvendo-a em tudo que esteja realizando de forma significativa.

Desenvolvendo atividades que sejam divertidas e que ensine a criança a discernir valores éticos e morais, só assim forma cidadãos conscientes de seus deveres e responsabilidades.

Com o intuito de conhecer as metodologias que o professor utiliza em sala de aula em relação ao lúdico está sendo necessário analisar o desenvolvimento/aprendizagem das crianças na educação infantil e em cada momento acompanharem os cenários sociais da época. Apesar de existir grandes avanços teóricos, na prática ao alcance dos objetivos necessita quase sempre de uma reforma pedagógica que transforme o ensino em algo significativo e prazeroso, que faça parte da cultura local, e que desperte o desejo para ações concretas e duradouras no ensino. Assim concordamos com a afirmação de Kramer:

A natureza da criança como inocência original; a educação deve proteger o natural infantil, preservando a criança da corrupção da sociedade, e salvaguardar sua pureza. A educação não se baseia no autoritarismo do adulto, mas na liberdade da criança e na expressão de sua espontaneidade. (Kramer, 1982, p. 22).

Portanto, as creches não devem fechar os olhos diante desta realidade, deve estar aberta às inovações colocando em prática novas metodologias e despertar desejos de ir além, aceitando novas sugestões para planejamentos lúdicos e compreendendo assim que não há apenas um conhecedor da verdade, mas que o educador deve trabalhar em equipe, em busca de caminhos para que realmente aconteça uma aprendizagem de qualidade.

A criança aprende com brincadeiras livres, espontâneas, interagindo com outras crianças e com jogos que exigem normas, concentração e ainda aprende regras necessárias ao seu desenvolvimento cognitivo, e afetivo.

Vygotsky (2003) diz que brincar funciona como agente de socialização, um balizador das relações humanas.

Criatividade e iniciativa na educação são fundamentais por que o aprendizado aliado à brincadeira são inesquecíveis e marcantes por fazer parte da sua realidade, do seu mundo de fantasias. Seu mundo sublime e encantador. Enquanto brinca ela imagina, faz de conta, liberta e aprende a se controlar superando seu medo e tornando uma criança dócil e tranquila.

Para esta pesquisa entendemos também que a criança é peça fundamental para a educação em geral, sendo necessário lembrar que o professor deve estar aliado a esta importância.

Assim o lúdico se torna necessário para contemplar a aprendizagem e considerar as brincadeiras, pois viver a infância é reconhecer que cuidar e educar exige uma atenção especial para a construção de metodologias lúdicas, pois os princípios sustentam as práticas.

Percebemos então, o alargamento que os múltiplos trabalhos lúdicos estabelecem para o desenvolvimento infantil, trabalhando o movimento que trabalha o corpo físico e motor, onde

as crianças expressam seus pensamentos e sentimentos possibilitando suas criatividade em brincadeiras, conhecendo e identificando seu corpo, dando sentido ao lúdico.

Assim deve-se deixar bem claro a importância de todo profissional da educação para a realização de um mesmo ideal, o de se levar entretenimento a todos e em todo ambiente. Nesse sentido, o conhecimento é construído através da inquietação, da busca constante pelo saber, da reconstrução de novos conhecimentos, favoráveis a sua aprendizagem.

De fato a aprendizagem acontece a todo o momento e isso pode e deve estimular o aluno a ter uma postura crítica, propiciando a socialização e a reflexão sobre as aprendizagens com base nas metodologias e na resolução de problemas, e a união com a família faz com que este fato se torne uma maneira efetiva de se fazer educação através do lúdico.

Segundo GADOTTI (2003, p.3) “A beleza existe em todo lugar”. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende de nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar”. Concordando com o autor podemos dizer que educação sempre foi e será um sonho a ser trabalhado e conquistado aos poucos, pois não há uma receita pronta e acabada de se fazer educação, mas ela se faz no decorrer do tempo, nos dando experiência e criatividade para tal.

Este projeto nos faz sair de acomodações e enxergar o ser humano de outras maneiras, além de analisar o que nos inquieta e nos prejudica mostrando assim que mudanças devem ser necessárias comungando então do que nos diz GADOTTI (2003, p.74): “Sair do plano ideal para a prática não é abandonar o sonho para agir, mas agir em função dele, agir em função de um projeto de vida e de escola, de cidade, de mundo se possível”. Um projeto de esperança. ” Assim ao concordar com o autor podemos dizer que é preciso uma prática voltada para o desenvolvimento, onde as brincadeiras possam ganhar espaço e formas de aprendizagem levando a criança a quebrar todas as barreiras de dificuldade se concretizando realizações.

Então evidenciamos a relação da ludicidade ao promover aproximações entre educação e aprendizagem e a importância do professor para cumprir este trabalho tanto no ensinar, quanto para criar parcerias imprescindíveis tornando as creches um lugar de cultura viva e acolhedora de todas as diversidades. Neste sentido relacionar-se no contexto em que os alunos estão inseridos desenvolvendo assim o papel principal de torná-los componentes capazes de compreender e agir diante de qualquer situação de vida é o que buscou-se na realização este projeto.

Na educação infantil, é importante destacar que as brincadeiras são fonte inesgotável para crianças de todas as idades, em diferentes lugares do mundo, em todos os tempos. Ao tentar

imitar o adulto, em vários tipos de brincadeiras, a criança apreende regras, socializa, compartilha conhecimentos e compreende conceitos socialmente estabelecidos.

As crianças têm também a enorme capacidade de se sentirem atraídas pelos resíduos descartados pelos adultos. Dessa forma, tiras de tecido, tocos de madeira, pedaços coloridos de papel podem ser transformados no que a criança imaginar.

De acordo com Benjamim (1984, p. 238) “com tais detritos, não imitam o mundo dos adultos, mas colocam os restos e resíduos em uma relação nova e original. Assim, as próprias crianças constroem seu mundo de coisas, uns microcosmos nos macrocosmos”. Portanto, podemos dizer que a brincadeira e o brincar podem e devem ser transmitidos tanto na hierarquia familiar com em torno de sua realidade social, a partir dessa dupla perspectiva: a criança brinca porque precisa compreender como funciona o mundo do adulto, mas inventa e reinventa os jogos e as brincadeiras porque tem uma necessidade natural de criar seus próprios conceitos a respeito do mundo real, mas também sobre aquele por ela imaginado.

Várias brincadeiras tradicionais, recolhidas da cultura popular brasileira, como parlendas, os trava-línguas, as quadrinhas e as cantigas de roda, podem ser usadas para contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral, a expressividade musical, socialização das crianças e no processo de alfabetização.

2.1. O papel do educador na mediação entre o lúdico e o processo de ensino – aprendizagem

O brincar faz parte de todo ser humano desde o seu nascimento, é neste momento lúdico que aprendemos e também ensinamos.

Jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do universo da criança, pois estão presentes na humanidade desde o início. Os jogos, de uma maneira geral, exercem um importantíssimo papel no desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que possibilita o desenvolvimento da percepção e imaginação. A criança busca nos jogos a interação e apropriação dos saberes, sejam eles educativos ou não. O jogo possibilita a criança conhecer a si mesma e o mundo que a cerca, explorando o espaço a sua volta.

Enquanto educadores cabem-nos buscar por meio de pesquisas, novas metodologias para o trabalho com jogos, e que ao mesmo tempo agucem o desejo do educando em aprender de forma crítica, significativa e reflexiva.

Para que se tenha garantido seu lugar no cotidiano da criança nas instituições de ensino, faz-se realmente necessária a atuação do educador, pois cabe a ele deixar-se envolver pelo universo

mágico e lúdico das crianças. O educador não deve ser apenas um expectador, nem tampouco ter sempre a iniciativa de propor e coordenar os jogos. Ele deve distinguir em quais momentos a sua presença é ativa e fundamental, para a estimulação de determinada criança ao jogo ou na sugestão de novos jogos, e em quais deve deixar que as próprias crianças mostrem e inventem novos jogos. O desenvolvimento dos jogos deve possibilitar a socialização, a troca e compartilhamento de experiências com outras crianças, além de permitir que a criança viaje no mundo da fantasia e imaginação, permitindo a ela ser, quem tiver vontade.

O professor durante a brincadeira interage com o aluno e juntos vão estabelecendo laços de afetividade e cumplicidade que podem contribuir para a aprendizagem dos alunos, quando este momento está acontecendo, ambos esquecem o que se passa fora da sala e o local em que se encontram torna-se suficiente.

Ao considerar o jogo como atividade livre, a criança se afasta da realidade penetrando o imaginário. O jogo representa um papel imprescindível na representação da realidade da criança. No jogo educativo deve haver equilíbrio entre a função lúdica e a função educativa, vista que ambas são aliadas no processo educativo, pois o jogo deve proporcionar momentos de diversão, prazer, e também ensino de conteúdos.

Os jogos no processo ensino e aprendizagem enriquecem a identidade da criança, porque ela experimenta outra forma de ser e pensar; amplia suas concepções sobre as coisas e as pessoas, porque a faz desempenhar vários papéis sociais ao representar diferentes personagens. Quando brinca, “a criança elabora hipóteses para a resolução de seus próprios problemas e toma atitudes além do comportamento habitual de sua idade, pois busca alternativas para transformá-la”. (Vygotsky, 1998, p. 25)

Para Piaget (1973, p. 156) os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativa à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato.

Piaget fala que os brinquedos concretos envolvem a criança, que são essenciais à sua coordenação motora, e ainda desperta a sua curiosidade e criatividade, dessa forma suas capacidades são aguçadas para a sua interação entre o brincar e o aprender.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S) da Educação Infantil destaca a relação entre o brincar e a educação, no sentido de respeitar a idade dos alunos e seu processo de aprendizagem nessa fase, enfatizando que:

Brincar é assim, um espaço no que pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetivos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhece, utilizando a ativação da memória. Atualizam seus conhecimentos prévios ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se dessa forma, em uma atividade interna das crianças. (BRASIL, 1998, p. 23, v. 2)

Se brincar constitui-se em uma atividade interna das crianças, é necessário que a escola, nesse sentido, tenha um espaço para esse fim, proporcionando vivências mais significativas de aprendizagem, onde a criança possa desenvolver sua criatividade e imaginação. Por isso, a brincadeira deve estar presente na rotina de atividades da criança, uma vez que a mesma utiliza dessas aprendizagens na construção do seu conhecimento.

Fortuna (2000, p. 10) ainda considera que:

Reiteramos que a contribuição do jogo para a escola ultrapassa o ensino de conteúdos de forma lúdica, sem que os alunos nem percebam que estão aprendendo. Não se trata de ensinar como agir, como ser, pela imitação e ensaio através do jogo, e sim, desenvolver a imaginação e o raciocínio, proporcionando o exercício da função representativa, da cognição com o jogo. Brincar desenvolve a imaginação e a criatividade na condição de aspectos da função simbólica, atinge a construção do sistema de representação beneficiando, por exemplo, a aquisição da leitura e da escrita.

Neste contexto fica claro que o lúdico viabiliza a aprendizagem naturalmente, sem se tornar um ato obrigatório.

Dessa forma o lúdico se apresenta como um instrumento de suma importância no desenvolvimento de noções lógicas da criança, como por exemplo, o uso e compreensão de palavras antes desconhecidas e/ou difíceis de falar.

Conforme Cerqueira (2004, p. 01):

Para a mediação, acontecer de forma qualitativa é preciso que o educador tenha olhos muito atentos aos movimentos apresentados pelos alunos nos jogos propostos. Desta forma é possível perceber determinados comportamentos, sentimentos, bem, como quem são os principais modelos de identificação de nossos alunos, assim como suas aprendizagens e o seu próprio desenvolvimento.

De acordo com o autor, é de grande importância que o professor seja mediador da interação entre as brincadeiras, e atento a toda informação dada, transmitida permitindo que estas sejam favoráveis à aprendizagem.

Ao propor os jogos, o professor precisa observar atentamente o comportamento e ações da criança durante a interação desta com o jogo, para acompanhar o seu desenvolvimento e identificar possíveis avanços ou retrocessos no processo de ensino para aprendizagem.

Vygotsky (1995, p. 25), afirma que as brincadeiras constituem um acervo da cultura infantil que auxilia a criança no processo de interação e socialização. Esta interação possibilita seu desenvolvimento elaborando regras, organizando e categorizando e estabelecendo a troca de experiências com o outro. Segundo ele:

(...) a criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade no qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar as experiências socioculturais dos adultos.

Vygotsky (1995) deixa claro em sua fala que a criança aprende através do brincar e trás consigo experiências valiosas do seu convívio social.

Portanto o brincar é uma metodologia flexível, mandando de acordo com o ponto de vista de quem o produz, dando a todos os seus participantes a liberdade de desenvolvê-lo de variadas formas, respeitando as características que cada uma possui, é tudo isso leva os seus participantes interagirem com as pessoas e o mundo.

Vygotsky (1984 p. 189) diz que: Apesar de a relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada com a relação, instrução desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência.

Fica claro que as brincadeiras levam as crianças a se relacionarem e se estruturando para si em relação ao outro, permite a vida a aceitação de mudanças principalmente quanto as regras e formas e de brincar.

Neste contexto nota-se que a criança de 0 a 3 anos está em um processo de desenvolvimento que irá solidificar suas experiências, será o alicerce para aprendizagens futuras.

A criança ao se envolver em brincadeiras estará sendo estimulada a ser independentes, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura, a do outro, e assim se torna criativa e participativa e constrói o seu conhecimento prazeroso que será lembrado e marcado por toda a sua vida.

2.2 METODOLOGIA

Genericamente, pode-se dizer que a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas por meio do emprego do método científico. Partindo de uma dúvida ou problema e com o uso de métodos científicos, o pesquisador busca respostas ou soluções para um

determinado problema. A pesquisa é uma indagação minuciosa ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios; uma diligente busca para averiguar algo. Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.

Ander-Egg afirma que “a pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento” (ANDER-EGG apud LAKATOS; MARCONI, 2005, p.155). A pesquisa é, portanto, um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui o caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Para Oliveira (2002, p. 18), a pesquisa tem por objetivo estabelecer uma compreensão para descobrir respostas para as indagações e questões que existem em todos os ramos do conhecimento humano.

A pesquisa valerá das entrevistas realizadas com professores, monitores e pais de alunos, para a busca de novas respostas e novas indagações no desenvolvimento do trabalho, e também valerá de estudos bibliográficos da temática em questão.

O estudo realizado foi muito importante porque o trabalho com a educação infantil requer um quadro de profissionais preparados para atuar de forma integral aos interesses expostos no próprio modelo pedagógico e no currículo da educação infantil, incluindo-se dessa forma a formação integral da criança.

Para a concretização da pesquisa foi aplicado um questionário para professores, monitores e pais de alunos. O objetivo deste questionário foi identificar o sentido atribuído às ações educacionais realizadas na creche CEMEI com as crianças da educação infantil.

3-A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA LÚDICA DA CEMEI NA REPRESENTAÇÃO DE PROFESSORES, MONITORES E PAIS.

A presente pesquisa tratou-se de um estudo de caso em uma creche no distrito de Cana Brava, para isso a pesquisadora utilizou-se da pesquisa qualitativa para coleta de dados. Nesta seção foram apresentados os resultados pretendidos e/ou obtidos até o momento da submissão do relato.

Analizamos posteriormente os dados referentes à pesquisa qualitativa que se realizou na referida creche em estudo, no sentido de abranger com mais propriedade os objetivos pretendidos com essa pesquisa.

De maneira geral, percebeu-se nas entrevistas dos professores que os mesmos contribuem efetivamente no processo ensino e aprendizagem, inserindo em sua prática os jogos e as brincadeiras na construção da identidade e da autonomia da criança, ratificando o que diz o autor Fortuna (2000, p. 10) quando afirma que os jogos e as brincadeiras têm uma enorme contribuição na aprendizagem, porque desenvolve a imaginação, a criatividade e o raciocínio, além de contribuir também no processo de alfabetização. Dando início a entrevista foi perguntado: Qual importância tem as brincadeiras, jogos e brinquedos na construção do aprendizado das crianças da CEMEI? Vejamos as respostas das professoras:

É muito importante, as brincadeiras são enfocadas como instrumento pedagógico de suma importância no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. (Entrevistada 1)

Com certeza podem contribuir e muito, pois aprendem, por meio dessas atividades a se socializar elaborar conceitos, formular idéias e assim facilitar a aprendizagem de maneira prazerosa. (Entrevistada 2)

Sim, através dos jogos e brincadeiras as crianças aprendem com mais facilidade. (Entrevistada 3)

É de suma importância destacar, nesse sentido, o apoio recebido pela equipe pedagógica e demais funcionários da escola, no sentido de, proporcionar a criança e ao educador um ambiente favorável de aprendizagem e construção de conhecimento, com suporte pedagógico em todas as etapas de aprendizagem da criança, pois as atividades lúdicas, se trabalhadas de forma diversificada, poderão proporcionar a internalização do aprendizado da criança de forma progressiva, amenizando com isso as dificuldades de aprendizagem apresentadas.

Prosseguindo perguntamos sobre quais são as brincadeiras preferidas das crianças e as dificuldades apresentadas na execução da proposta lúdica na escola. Elas relataram da seguinte forma:

Brincadeiras com bolas, brinquedos, cantigas de roda. Espaço mais adequado para a realização das atividades lúdicas. (Entrevistada 1)

Normalmente, ao desenvolver a prática lúdica a única dificuldade que encontro é o pouco espaço que a instituição oferece. Sim, às vezes é complicado conciliar o espaço que temos e a faixa etária, com as atividades que queremos realizar (Entrevistada 2)

Infelizmente, a instituição não conta com um espaço adequado para a realização das atividades lúdicas. Por esse motivo essa é uma das dificuldades que os docentes encontram para oferecer uma educação de qualidade dentro dos parâmetros exigidos.

E foi perguntado às docentes da creche se elas acreditam que, por meio de jogos e brincadeiras as crianças da CEMEI se sociabilizam e desenvolvem a sua criatividade com mais facilidade. Podemos analisar na fala das docentes como acontece essa sociabilidade das crianças.

Sim, através dos jogos e das brincadeiras as crianças tem a oportunidade de se conhecer melhor, conhecer o meio em que vivem, assim como as pessoas que as rodeiam, tem a oportunidade de entrar em um mundo mágico onde podem desenvolver toda sua criatividade e imaginação. (Entrevistada 1)

Pois o aprender brincando é mais prazeroso. (Entrevistada 3)

Sim, elas aprendem mais se divertindo. (Entrevistada 4)

Sim, como diz o autor Vygotsky, criança aprende brincando.(Entrevistada 5)

Sim, pois são brincadeiras onde elas desperta a curiosidade.(Entrevistada 7)

As respostas das entrevistadas corroboram com a idéia de Vygotsky (1995, p. 25), quando ele diz que a criança desenvolve pela experiência social, nas interações que estabelece desde tenra idade com os adultos, e as brincadeiras, nesse sentido recriam as experiências vividas pelos adultos.

As habilidades importantes que o lúdico pode desenvolver na criança, além da imaginação e criatividade, diz respeito à coordenação motora. Segundo o autor Kishimoto, (2002, p. 01) “toda e qualquer atividade lúdica tem sua função, e quem as pratica terão chance de um bom desenvolvimento psicológico motor”.

Ainda segundo Gilda Rizzo (2001, p. 40) “a atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência ou coordenação motora, de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual”.

Entrevistando as monitoras que são o suporte de apoio das professoras dentro da instituição pesquisada, com seu trabalho de auxiliar na organização e desenvolvimento das tarefas cotidianas, em relação à disposição física e psicológica das crianças que estão sobre os seus cuidados, foi perguntado quais habilidades importantes que o lúdico pode desenvolver nas crianças. Vejamos as respostas:

Coordenação motora estimula a imaginação, a criatividade, confrontar realidade com fantasia. (Entrevistada 2)

Estimular a fala, desenvolver a coordenação motora. (Entrevistada 4)

Desenvolve a fala, a coordenação motora e desperta a imaginação. (Entrevistada 7)

Pelas respostas das entrevistadas, é nítido perceber que o lúdico além da aprendizagem de conteúdos, desenvolve habilidades e capacidades das crianças nessa fase de desenvolvimento. E continuando indagamos às monitoras sobre o uso da tecnologia nas atividades lúdicas da sala aula, de que forma essa tecnologia pode favorecer a aprendizagem das crianças da CEMEI? Assim relataram as monitoras...

Sim, através dela temos a oportunidade de enriquecer ainda mais a prática lúdica, porém é necessário saber usá-las moderadamente, para não se perder o foco. (Entrevistada 1)

Sim, pois ela nos possibilita a buscar novas metodologias para a nossa prática de ensino. (Entrevistada 5)

Sim, muito favorece buscar e pesquisar novos métodos de metodologia. (Entrevistada 6)

As monitoras concluíram que a tecnologia precisa estar presente no cotidiano escolar; como orienta os autores citados, devemos ensinar as crianças a lidar com a diversidade de informações.

Segundo Cordeiro e Coelho (2006, p. 887) “há uma urgência na preparação das crianças para o contato com o bombardeio de informações de tão fácil acesso”. A educação não deve menosprezar essa tecnologia que adentra o universo escolar; o que deve ser feito é instruir as crianças a filtrar as informações recebidas.

Nesse processo de construção de saberes, os pais também deram a sua contribuição quanto à importância da ludicidade na vida de seus filhos, não somente como forma de entretenimento, mas sim como processo de construção da aprendizagem, conforme Vygotsky afirma que o brincar trás em seu íntimo experiências valiosas de convívio social. Aos pais entrevistados foram perguntados: o que significa brincar? Dando enfoque ao significado do brincar os pais entrevistados responderam envolvendo de encantos o que é brincar dentro da prática lúdica da escola, em suas visões:

Aprendizado cultural que se expressa de diversas formas, a ação de entreter, de distrair. (Pai entrevistado 1)

Brincar para mim, é um aprendizado cultural, independentemente do tipo de brincadeira, toda e qualquer trás sim, vários tipos de conhecimento.

(Pai entrevistado2)

Brincar significa que a infância da criança é facilitada pelo aprendizado através das brincadeiras, leva a criança se divertir e ao mesmo tempo obter conhecimento diante do ato brincar como diz: “brincar aprendendo.”

(Pai entrevistado 3)

Fazendo uma análise reflexiva nas respostas acima, podemos perceber que os pais têm um total esclarecimento do que é brincar; para eles é de suma importância que o brincar seja de forma a elevar a aprendizagem da criança.

Aos pais também foi perguntado como eles vêem a utilização das brincadeiras no cotidiano da creche. Dando ênfase ao valor das brincadeiras na escola os pais disseram da seguinte forma:

É de extrema importância para o desenvolvimento físico motor no seu ensino aprendido. (Pai entrevistado 1)

Os meus filhos serão bem desenvolvidos, acredito que a utilização das brincadeiras utilizadas na instituição contribui para o desenvolvimento diário deles. (Pai entrevistado 2)

Vejo visivelmente um crescimento nas crianças, pois, todos os dias cantam uma música nova se vê as letras que formam seu nome em qualquer lugar e já fala as letras e outros desenvolvimentos de educação. (Pai entrevistado 3)

Pela análise acima, os pais têm a plena consciência de que as brincadeiras contribuem efetivamente no desenvolvimento de habilidades cotidianas da criança, como música, dança, teatro, alfabetização, dentre outras.

Por fim, indagamos aos pais como eles avaliam os momentos de brincadeira para o seu filho no cotidiano. Os pais valorizando as práticas lúdicas, as brincadeiras e os jogos, responderam com muita desenvoltura o que lhes foi perguntado.

A brincadeira é importante em qualquer fase da vida, toda criança deve ter o direito de brincar, pois estimula o seu desenvolvimento. (Pai entrevistado 1)

Para a idade deles os momentos de brincadeira é onde eles aprendem a respeitar uns aos outros, a esperar a sua vez e respeitar o espaço do outro.

(Pai entrevistado

2)

Momentos indispensáveis traz desenvolvimento na criança, um tempo que passa muito rápido e é preciso fazer parte junto deles nessa etapa brincar aprendendo, traz seu filho mais estabilidade emocional, pois você está em todos os momentos junto ao seu filho. O desenvolvimento é freqüente, pois essa participação dos pais junto dos filhos é o que dá a base de uma criação íntegra e obviamente facilitará todas as outras fases do seu crescimento.

(Pai entrevistado 3)

Os pais atribuem total importância ao lúdico na educação infantil, e os mesmos puderam perceber nitidamente a evolução da aprendizagem de seus filhos por meio de atividades prazerosas, dinâmicas e enriquecedoras; na relação cotidiana de pai e filho esse

desenvolvimento foi observado na prática.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se nesta pesquisa que o lúdico contribui para a formação e para a educação das crianças da creche CEMEI em Cana Brava, e que através das atividades lúdicas desenvolvidas no espaço escolar, tem contribuído com muito sucesso no processo de socialização das crianças. As atividades lúdicas, portanto é um aliado no cotidiano das professoras, monitoras que buscam estimular o desenvolvimento da inteligência, da coordenação motora de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual”. Ao brincar, as crianças desta instituição infantil compreendem valores e noções como sensibilidade, imaginação e solidariedade.

Os objetivos contemplados no decorrer deste trabalho foram alcançados totalmente. Foi percebido a real aprendizagem do lúdico na educação infantil. A prática pedagógica das professoras entrevistadas nos faz refletir acerca de nossas próprias práticas, como futuras educadoras que seremos, ao conceber total importância à ludicidade. Aos pais, percebeu-se nitidamente a importância do lúdico; não como brincar por brincar, mas sim com objetivos propostos.

Por fim, não existem “receitas mágicas” no trabalho com lúdico na educação infantil. O que existe é muita pesquisa e estudo para a concretização de práticas pedagógicas mais sólidas e pautadas num ensino mais significativo e dinamizado.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. Reflexões: **a Criança, Brinquedo, a Educação**. 3ª ed, São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder. **Um estudo sobre a brincadeira entre crianças em situação de rua**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento: Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2004.

CORDEIRO, Sandro da Silva; COELHO, Maria das Graças Pinto. **Descortinando o conceito de infância na história: do passado a contemporaneidade**. VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação. 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORTUNA, Tânia Ramos. Formando professores na Universidade para brincar. In: Santos, Santa Marli Pires dos (org). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Scipione, 2004.

GILDA, Rizzo (2001, p.40). **A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílio dos jogos**. Autora: Monalisa Lisboa.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Resumo jogo e brincadeiras na educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 4. reimp. da 1ª ed. de 1994.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

_____. **Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola: questões teóricas e polêmicas**. In: MEC/SEF/COEDI. Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. Brasília-DF. 1994a.

PIAGET, J. **A Psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANDER EGG
LAKATOS
MARCONI 2005
OLIVEIRA 2002

COLOCA ESSES NA ORDEM. O LIVRO TÁ AÍ COM VOCÊ.

INFORMAÇÕES GERAIS

Elaborar uma lista, conforme NBR 6023/2002 apresentando as obras citadas no texto.

Bibliografia em ordem alfabética, devem constar somente referências bibliográficas citadas no texto. Seguir a NBR-6023 da ABNT:

Citação de livros: SOBRENOME, Nome. *Título do livro*. Edição. Cidade, Editora, ano, quantidade de páginas.

Citação de artigos: SOBRENOME, Nome. "Título do artigo". *Título do periódico* em itálico, Cidade, vol., nº, p. inicial-final, data.

Configuração da página: 30 linhas e 70 toques/linha;

- Margens: superior: 3,0 cm; inferior: 2,0 cm; esquerda: 2,0 cm e; direita: 2,0 cm;
- Corpo do texto e bibliografia:
 - Fonte: Times New Roman 12; Espaço entre linhas: 1.5;
 - Rodapé (as notas devem constar no pé de cada página):
 - Fonte Times New Roman 10; - espaço entre linhas 1.
 - As referências bibliográficas deverão aparecer no corpo do texto, indicando sobrenome do autor e data de publicação. A referência completa deverá constar na bibliografia ao final do texto;
 - Citações (deverão aparecer no corpo do texto indicando sobrenome do autor, data de publicação e página citada. A citação completa deverá constar na bibliografia ao final do texto);
 - Número máximo de páginas: - artigos: 15 páginas;